



MEC-SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA
DE MINAS GERAIS – Campus Formiga
Curso Tecnologia em Gestão Financeira

**MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL:
A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DOS MEI's DA REGIÃO DE FORMIGA - MG**

Breno Rodrigo da Silva Ferreira

Orientador: Prof. Alisson de Castro
Ferreira

FORMIGA – MG
2016

BRENO RODRIGO DA SILVA FERREIRA

**MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL:
A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DOS MEI's DA REGIÃO DE FORMIGA - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Financeira.

Orientador: Prof. Alisson de Castro Ferreira

FORMIGA – MG
2016

F383m

Ferreira, Breno Rodrigo da Silva

Microempreendedor individual: a administração financeira dos MEI's da região de Formiga, MG. / Breno Rodrigo da Silva Ferreira – Formiga, MG., 2016.

58p.: il.

Orientador: Prof. M.e Alisson de Castro Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal Minas Gerais – Campus Formiga.

1. MEI. 2. Administração financeira. 3. Conhecimento. 4. Empreendimento.
I. Ferreira, Alisson de Castro. II. Título.

CDD 658

BRENO RODRIGO DA SILVA FERREIRA

**MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL:
A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DOS MEI's DA REGIÃO DE FORMIGA - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Financeira.

Orientador: Alisson de Castro Ferreira

BANCA EXAMINADORA

Alisson de Castro Ferreira
Orientador

Liliane Franciole Frazão
Examinador

Robson de Castro Ferreira
Examinador

Formiga, 25 de fevereiro de 2016

AGRADECIMENTOS

À Deus por tudo.

Ao meu orientador Alisson pela ajuda e paciência

Ao meu grande amigo Raphael pela parceria em todas as etapas do curso.

E principalmente a minha querida esposa Rose pela força e por sempre acreditar em mim.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e identificar as dificuldades encontradas pelos Microempreendedores Individuais da cidade de Formiga em relação à Administração Financeira de seus empreendimentos. Neste sentido, o nível de conhecimento dos MEIs sobre administração financeira, a percepção das dificuldades referentes às rotinas utilizadas para a promoção de uma administração financeira eficaz são de grande importância para uma gestão efetiva do seu capital. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com microempreendedores individuais que atuam em diversos setores do município de Formiga – MG, onde foi possível analisar o conhecimento dos gestores sobre a administração financeira, assim como identificar algumas dificuldades. Com base nos resultados encontrados foi possível afirmar que os MEIs pesquisados cometem erros primários de administração financeira, como: deixar de separar contas pessoais de contas empresariais ou, a não utilização de sistemas formais e que contam com recursos tecnológicos para tornar o controle das finanças mais confiável. É importante ressaltar que essas falhas comprometem a condição de solvência das empresas, diminuindo gradativamente o lucro. Observou-se ainda que os empresários não consideram que a utilização de ferramentas de administração financeira possam contribuir para a geração de vantagens em seu negócio. Desta maneira, concluiu-se que os entrevistados consideram a administração financeira pouco relevante e este fato é resultado do pouco conhecimento demonstrado em relação à eficácia de mecanismos sistematizados que permitam verificar antecipadamente os riscos e buscar soluções que garantam a sobrevivência do seu empreendimento.

Palavras-chave: MEI, Gestão Financeira. Administração de ativos financeiros. Desempenho financeiro.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the knowledge and identify the difficulties encountered by Individual Micro Formiga city in relation to the financial management of their projects. In this sense, the level of knowledge of MEIs on financial management, the perception of the difficulties relating to routines used for the promotion of an effective financial management are of great importance for effective management of its capital. It was performed a survey of microentrepreneurs working in various sectors individual of the municipality of Formiga-MG, where it was possible to analyze the knowledge of managers on financial management, as well as identifying some difficulties. Based on the results it was possible to say that the More researched primary financial administration mistakes, like: fail to separate personal accounts business accounts or, the non-use of formal systems and that rely on technology to make finance more reliable control. It is important to note that these failures the condition of companies ' solvency, gradually decreasing the profit. It was observed that entrepreneurs do not consider that the use of financial administration tools can contribute to the generation of benefits to your business. In this way, it is concluded that the respondents consider the relevant financial administration and this fact is the result of little knowledge demonstrated in relation to the effectiveness of systematic mechanisms to verify in advance the risks and find solutions that ensure the survival of your enterprise.

Keywords: MEI, financial management. Administration of financial assets. Financial performance.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária.....	27
Gráfico 2 – Gênero.....	28
Gráfico 3 - Grau de instrução.....	28
Gráfico 4 - Localização do negócio.....	29
Gráfico 5 - Quantidade de funcionários.....	29
Gráfico 6 - Registro de funcionários.....	30
Gráfico 7 - Tempo de formalização.....	30
Gráfico 8 - Apoio na hora de formalizar.....	31
Gráfico 9 - Principais motivos para a formalização.....	31
Gráfico 10 – Faturamento.....	32
Gráfico 11 - Controle financeiro.....	32
Gráfico 12 - Preço dos fornecedores.....	33
Gráfico 13 - Prazo de pagamento aos fornecedores.....	33
Gráfico 14 - Prazo de recebimento dos clientes.....	34
Gráfico 15 - Acesso ao crédito.....	34
Gráfico 16 - Taxas de juros para aquisição de empréstimos.....	35
Gráfico 17 – Lucro.....	35
Gráfico 18 – Despesas.....	36
Gráfico 19 - O retorno do investimento.....	36
Gráfico 20 - Participação em cursos de capacitação.....	37
Gráfico 21 - Separação entre finanças pessoais.....	37
Gráfico 22 - Maneira que realiza a administração financeira.....	38
Gráfico 23 - Auxiliados por um contador.....	38
Gráfico 24 - Acredita na necessidade de ajuda de um gestor financeiro para administrar os recursos.....	39
Gráfico 25 - Ferramentas financeiras conhecidas.....	39
Gráfico 26 - Trabalha com cartão de crédito.....	40

Gráfico 27 - Empréstimo para iniciar o negócio.....	40
Gráfico 29 - Principal dificuldade em relação a administração financeira.....	41
Gráfico 30 - Empréstimos bancários para aumentar as vendas.....	42
Gráfico 31 - O empréstimo trouxe resultados.....	42
Gráfico 32 - Aquisição de mercadorias após a formalização.....	43
Gráfico 33 - Variações nos preços dos produtos ou serviços oferecidos após a formalização.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.2 Problema de pesquisa	11
1.3 Justificativa	12
1.4 Objetivos	13
1.4.1 Geral	13
1.4.2 Específicos	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Empreendedor	14
2.2 Microempreendedor	14
2.3 As finanças e os indicadores financeiros dentro do cenário empresarial	16
2.4 A Administração Financeira	19
2.5 Importância do Planejamento Financeiro para o desempenho empresarial	20
2.6 Índices Econômico-Financeiros	21
2.6.1 Indicadores de liquidez	22
2.6.1.1 Liquidez geral	22
2.6.1.2 Liquidez corrente	22
2.6.1.3 Liquidez seca	23
2.6.1.4 Liquidez imediata	23
2.6.2 Indicadores de atividade	23
2.6.2.1 Prazo médio de pagamento	24
2.6.2.3 Prazo médio de renovação de estoque	24
2.6.3. Indicadores de estrutura e endividamento	25
2.6.3.1 Relação capital terceiros com capital próprio	25
2.6.3.2 Participação total do capital de terceiros	25
2.6.3.3 Imobilização de recursos permanentes	25
2.6.3.4 Imobilização do capital próprio	26
2.6.3.5 Índice de cobertura de juros	26

2.6.3.6 Composição de endividamento = PC/PC+ELP.....	26
2.6.4 Indicadores de lucratividade.....	27
2.6.4.1 Margem EBITDA.....	27
2.6.4.2 Margem operacional	27
2.6.4.3 Margem líquida	28
2.6.4.4 Margem bruta.....	28
2.6.5 Indicadores de rentabilidade.....	28
2.6.5.1 Retorno sobre o ativo (ROA).....	28
2.6.5.2 Retorno sobre o investimento (ROI).....	29
2.6.5.3 Retorno sobre o capital próprio (ROE)	29
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	30
3.1 Caracterização da pesquisa	30
3.2 Recursos metodológicos	30
3.3 Amostra e Coleta de Dados.....	32
3.3.1 Amostra não Probabilística.....	32
3.3.2 Coleta de dados	32
3.3.3 Resultado	33
3.3.4 Discussão dos resultados.....	50
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	53
ANEXO.....	58

1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças que vem ocorrendo na economia mundial e de modo particular no Brasil tem feito com que muitas empresas tenham dificuldades em manter suas atividades dentro de um padrão normal, ou ainda encerrem seus trabalhos.

A crescente inflação e a conseqüente alta dos preços são problemas que assolam organizações de portes diversos, mas, no entanto, para aquelas que são micro ou pequenas empresas, tem feito com que os gestores busquem por alternativas capazes de promover a manutenção das mesmas em seu mercado de atuação.

Neste cenário, a elaboração de estratégias e ações que mantenham as empresas habilitadas a atender às demandas e ao mesmo tempo cumprir seus compromissos financeiros e fiscais são pré-requisitos para driblar a recessão que assola a economia brasileira.

Desta forma, é necessário aos administradores que além de experiência no seu setor de atuação, tenham ainda em mãos as informações financeiras necessárias à condução das organizações para que possam tomar decisões acertadas.

Dentro do mercado onde predominam micro e pequenas empresas, a atuação do administrador é imprescindível para a otimização dos recursos financeiros a fim de se atingir os objetivos estabelecidos ao início do ano comercial, sem que estas passem por sobressaltos que possam comprometer sua sobrevivência.

Assim, a administração financeira é de grande importância, pois é por meio dela que todas as áreas de uma organização são controladas de modo a gerenciar os recursos financeiros que irão colaborar com o processo de tomada de decisão.

O presente estudo busca então analisar o conhecimento e identificar as dificuldades que o microempreendedor individual tem em relação à Administração Financeira.

1.2 Problema de pesquisa

A administração financeira é uma ferramenta indispensável na gestão de uma empresa, consiste na análise e gestão dos capitais que compõem seu patrimônio. É

através dela que são determinadas as formas mais eficientes de utilização do recurso financeiro disponível na busca dos objetivos do empreendimento.

Diante deste contexto cabe que se pergunte: qual o conhecimento e quais dificuldades os MEI's da cidade de Formiga – MG têm sobre Administração Financeira?

1.3 Justificativa

Empreendedores que se encontravam em situação informal tiveram a oportunidade de saírem dessa condição a partir da criação da figura jurídica denominada “Microempreendedor Individual”, passando assim a fazer parte do cenário econômico de suas regiões, beneficiando-se assim das vantagens que são concedidas as empresas formais.

É notório o crescimento dos Microempreendedores Individuais no país, dados do Sebrae informam que Minas Gerais é responsável por quase 11% do total dos MEI's nacionais, o que reflete no crescimento da arrecadação tributária e aumento dos índices de empregos.

Desse modo, a presente pesquisa torna-se importante buscando conhecer as características desse tipo de empreendedor no cenário econômico da cidade de Formiga – MG, bem como seu conhecimento e dificuldades relativos à administração financeira.

Para os acadêmicos a pesquisa elaborada serve de embasamento para futuras pesquisas associadas ao tema Microempreendedor Individual, bem como despertar o interesse por disciplinas ligadas a assuntos como administração financeira, gestão empresarial, administração gerencial e outros.

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

Analisar o conhecimento e identificar as dificuldades encontradas pelos Microempreendedores Individuais da cidade de Formiga, em relação à Administração Financeira de seus empreendimentos.

1.4.2 Específicos

- Relatar o que os MEIs compreendem sobre administração financeira.
- Identificar as dificuldades dos MEIs na utilização da administração financeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedor

Empreendedor é a pessoa que inicia e/ou dinamiza um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. (CHIAVENATTO, 2012).

Segundo Schneder (2012) empreendedores são aqueles que realizam algo, que mobilizam recursos e correm riscos para iniciar negócios.

Os empreendedores podem ser classificados conforme dados obtidos em pesquisa realizada pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2010) observando-se os motivos que o levaram a abrir seu próprio negócio. Neste sentido, os empreendedores podem ser:

- Empreendedor por oportunidade – indivíduo capaz de identificar as oportunidades do mercado;
- Empreendedor por necessidade – indivíduo que busca abrir seu próprio negócio por falta de outra opção ou por almejar aumentar sua renda.

A pesquisa também apontou que no Brasil o número de empreendedores por oportunidade é de 2,1 para cada empreendedor por necessidade e, este fato é devido ao desejo de alguns empreendedores em ampliar sua renda ou ainda impulsionados em promover mudanças na sua rotina criando seu próprio negócio.

2.2 Microempreendedor

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) o microempreendedor pode ser caracterizado em função de seu perfil, apresentando-se como um indivíduo criativo e possuir de uma capacidade para assumir os riscos inerentes ao novo negócio. (SEBRAE, 2014).

A escolha do tipo de negócio a ser aberto, especialmente no caso dos microempreendedores, tem relação direta com a possibilidade de financiamentos, as políticas governamentais em vigor, organismos como o SEBRAE em promover cursos e treinamentos, tecnologia, infraestrutura comercial e profissional, além de

física e social. A capacidade de empreender no mercado-alvo e a disponibilidade de mão de obra também são fatores decisivos para o microempreendedor. (OLIVEIRA, 2009).

De acordo com Baron e Shane (2010) é fato que o microempreendedor, antes mesmo de cogitar abrir seu próprio negócio já possuía em seu interior o espírito empreendedor, no entanto, ainda não havia um planejamento capaz de formalizar o tipo de negócio ou um estudo acerca dos riscos e investimentos a serem feitos na abertura de um empreendimento.

O microempresário neste sentido pode ser caracterizado por trabalhadores autônomos, como cabeleireiros, costureiras, ambulantes, feirantes entre outros que tem seu negócio regulamentado pelo Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN) por meio da Resolução CGSN n. 58 de 27 de abril de 2009, a qual lista as atividades que podem ser exercidas pelo microempreendedor. (BOTTAN; LIMA, 2012).

Para se formalizar como um microempreendedor individual é necessário faturar no **máximo até R\$ 60.000,00** por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. Uma característica importante do MEI é a facilidade de formalização. Segundo o Portal do Empreendedor a formalização é gratuita e o empreendedor pode realizá-la de duas maneiras: pelo próprio site do portal ou com a ajuda de empresas de contabilidade espalhadas pelo Brasil que sejam optantes pelo Simples Nacional. Essas empresas irão formalizar e farão a primeira Declaração Anual sem qualquer custo.

O Portal do Empreendedor destaca que após a formalização o MEI contará com os seguintes benefícios:

Cobertura do INSS, Menor custo com funcionário, Sem taxas de registro, Sem burocracia, Acesso a Serviços Bancários, inclusive Crédito, Compras e Vendas em Conjunto, Menos tributos, Controles Muito Simplificados, Emissão de Alvará pela Internet, Possibilidade de Vender para o Governo, Serviços Gratuitos, Apoio técnico do Sebrae, Possibilidade de Crescimento como Empreendedor, Segurança Jurídica.

Como obrigação que o MEI deve realizar o Portal do Empreendedor destaca:

- Relatório Mensal das Receitas Brutas: que deverá ser preenchido até o dia 20 do mês, relativo ao mês anterior.
- Declaração Anual Simplificada: todo ano o MEI deve declarar o valor do faturamento do ano anterior. A primeira declaração pode ser preenchida ele mesmo ou pelo contador optante pelo Simples de forma gratuita.
- Custo para contratação de um empregado: O MEI pode ter um empregado ganhando até um salário mínimo ou o piso salarial da profissão. O MEI deve desembolsar 11% do valor do salário da época. Com o pagamento do FGTS e INSS
- Apesar da isenção dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL), o MEI tem como obrigação o pagamento de R\$ 45,00 (comércio ou indústria), R\$ 49,00 (prestação de serviços) ou R\$ 50,00 (comércio e serviços), que será destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS. Valores atualizados de acordo com o salário mínimo.

2.3 As finanças e os indicadores financeiros dentro do cenário empresarial

A análise financeira constitui “o encadeamento dos processos que objetivam examinar de forma detalhada os dados financeiros relativos a uma determinada organização” (SOUZA, 2005, p.2). Esta análise fundamenta-se nos demonstrativos contábeis ou em dados financeiros em geral, além de fatores condicionantes internos e externos que também podem influir nesta análise. Assim, para se tomar uma decisão em nível financeiro compreende-se que a melhor maneira é quantificar os resultados e, sobretudo saber interpretá-los.

Hopp e Leite (1989) afirmam que uma boa análise econômico-financeira não pode estar rodeada por classificações duvidosas e por índices cujas fórmulas são no mínimo discutíveis. É preciso enxergar além dos números, pois deste modo se terá um diagnóstico mais preciso.

Deste modo, a avaliação econômico-financeira de uma empresa fundamenta-se no seguinte tripé: situação financeira, estrutura de capital e situação econômica, os quais serão abordados a seguir.

Paixão (2003) enfatiza que ao falar em situação financeira refere-se fundamentalmente à liquidez da empresa, onde se deseja saber quais as condições que a mesma possui para pagar suas dívidas de curto prazo, e caso queira, pode se analisar também em longo prazo.

No entanto, para saber como está a liquidez de uma organização é preciso compreender o que é e como esta funciona. Segundo Gitman (2004) a situação financeira da empresa pode ser entendida através da análise de alguns índices, que podem ser divididos em categorias.

A análise dos índices envolve métodos de cálculo e interpretação que visam analisar e acompanhar o desempenho da empresa (GITMAN, 2004). A partir das demonstrações financeiras a análise destes índices é importante tanto para credores, acionistas, como também para os próprios administradores, ressaltando ainda, que a interpretação do valor do índice é mais importante do que o próprio cálculo.

A análise da estrutura de capital, segundo Assaf Neto (2007), está ligada ao grau de endividamento das organizações. De acordo com esse autor, os indicadores de endividamento são utilizados para aferir a composição das fontes passivas de recursos de uma empresa, ou seja, ilustram a forma pela qual o capital de terceiros é usado pela empresa e sua participação relativa em relação ao capital próprio. Assim, essas medidas relacionam, geralmente, grupos patrimoniais associados às fontes de financiamento – passivos e patrimônio líquido (MARQUES, 2004).

Hoji (2004) enfatiza que os itens referentes ao patrimônio passivo e líquido são de grande relevância para a análise da estrutura de capital das empresas, pois relacionam as fontes de capital entre si e com o ativo permanente. Indicando o grau de dependência da organização com relação ao capital de terceiros, bem como o nível de imobilização do capital próprio.

Esses indicadores “fornecem, ainda, elementos para avaliar o grau de comprometimento financeiro de uma empresa perante seus credores [...] e sua capacidade de cumprir os compromissos financeiros assumidos a longo prazo.” (ASSAF NETO, 2007, p.122).

Essa situação de endividamento preocupa tanto os administradores financeiros, como seus credores, sócios ou qualquer pessoa ligada à organização, aponta Gitman (2010). O autor afirma que a preocupação, com as dívidas de longo prazo, por parte dos administradores financeiros acontece porque elas

comprometem a empresa com pagamentos contratuais ao longo do tempo. Quanto maior o endividamento, maior o risco da empresa não honrar esses pagamentos contratuais, além de não conseguir honrar seus compromissos com os credores. O que leva os credores a se preocuparem também com o nível de endividamento da empresa.

Portanto, o endividamento com prazos maiores pode servir para a empresa gerar recursos e honrar seus compromissos. Diferente do curto prazo que exige uma parcela maior de capital de giro para saldar as dívidas. Weston e Brigham, (2000) elenca três importantes implicações pelas quais uma empresa utiliza o capital de terceiros: (1) os acionistas podem manter o controle da empresa com investimento limitado aumentando os recursos por meio das dívidas; (2) os credores esperam que o capital próprio proporcione uma margem de segurança, entretanto se os acionistas fornecerem apenas uma pequena proporção do financiamento total, os riscos da empresa serão assumidos principalmente pelos seus credores; (3) o retorno do capital dos proprietários é expandido se a empresa ganha mais em investimentos financiados com recursos tomados de empréstimos do que paga em juros.

A análise da situação econômica, de acordo com Gitman (2010), envolve a rentabilidade e lucratividade do desempenho da empresa, ou seja, refere-se à avaliação do retorno sobre os investimentos realizados e a outra do ganho obtido sobre as vendas realizadas. Segundo Marques (2004), os quocientes de rentabilidade, geralmente, relacionam uma medida do lucro procedente da demonstração de resultado em relação a determinado grupo patrimonial do balanço. Por sua vez, os quocientes de lucratividade relacionam as medidas de lucro derivadas da receita operacional líquido (vendas líquidas).

Para Weston e Brigham (2000, p.60), “os índices de lucratividade mostram os efeitos combinados da liquidez, da administração dos ativos e da administração da dívida sobre os resultados operacionais.” De tal modo que a lucratividade implica em um resultado líquido de uma série de medidas e decisões, completa os autores.

A análise da lucratividade pode ser realizada a partir de três índices, a saber: a margem de lucro bruto, a margem de lucro operacional e a margem de lucro líquido, (GITMAN, 2010). Esses indicadores irão medir “a eficiência de uma empresa em produzir lucro por meio de suas vendas.” (ASSAF NETO, 2007, p.126).

No que tange a análise de rentabilidade, as principais bases adotadas para a interpretação dos resultados, segundo Assaf Neto (2007), são o patrimônio líquido,

os ativos totais e os investimentos. A partir dos resultados gerados pelo exercício de um determinado período, os índices de rentabilidade permitem analisar o potencial econômico da empresa.

Medido a partir dos indicadores: *Return On Assets* (ROA), *Return On Investment*(ROI) e *Return On Equity*(ROE), conhecidos como retorno sobre o ativo total, retorno sobre o ativo operacional e retorno sobre o patrimônio líquido, respectivamente. Portanto, os índices de rentabilidade medem quanto estão rendendo os capitais investidos, alega Hoji (2004).

2.4 A Administração Financeira

A administração financeira é um aspecto importante das atividades da empresa, pois oferece orientações para a direção, a coordenação e o controle das providências tomadas pela organização para que atinja seus objetivos (GITMAN,2008).

Para Assaf Neto (2008, p.36) “a administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de alocação de recursos de capital.”

A administração financeira de uma empresa não está limitada apenas em controlar procedimentos como contas a pagar e contas a receber. Administrar financeiramente uma empresa é utilizar todo o recurso financeiro disponível para agregá-la valor.

“Administração Financeira é a arte e a ciência de administrar recursos financeiros para maximizar a riqueza dos acionistas.” (LEMES JÚNIOR, RIGO e CHEROBIM, 2005, p. 4).

De acordo com Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005) para maximizar o lucro das empresas e de seus componentes, a administração financeira tem como propósito manter sob controle o valor dos negócios envolvidos dentro e fora das sociedades empresárias, independentemente do tamanho que esta esteja representada no mercado de atuação, ressaltando-se que a manutenção destes valores é de responsabilidade do administrador financeiro, que deve ter conhecimento global dos negócios da empresa.

Neste sentido, Ross, Werterfield, Jaffe (2008, p. 82) definem administração financeira como:

Uma maneira formalizada pela qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro, dando à empresa subsídios, para que não seja surpreendida e possa ter uma alternativa já prevista, caso tenha que tomar uma decisão.

2.5 Importância do Planejamento Financeiro para o desempenho empresarial

O Plano Financeiro é a definição dos objetivos financeiros a serem conquistados pela empresa. O Planejamento Financeiro são as estratégias financeiras determinadas pelo administrador para alcançar os objetivos estabelecidos pelo Plano Financeiro.

Segundo Weston e Brigham (2000, p.343), “O processo de planejamento financeiro começa com a especificação dos objetivos da empresa, após o que a administração divulga uma série de previsões e orçamentos para cada área significativa da empresa.”

O Planejamento Financeiro deve, de acordo com Assaf Neto e Lima (2010), buscar evidenciar quais são as reais necessidades da empresa tanto no tocante ao seu crescimento quanto às questões que envolvem dificuldades financeiras atuais e futuras. Desta maneira, torna-se possível selecionar quais os ativos serão mais rentáveis e condizentes com os negócios praticados pela empresa, permitindo, assim, maximizar sua margem de lucro mediante seus investimentos.

Hoji (2008) ressalta que as decisões financeiras, devem abranger toda extensão do período de planejamento mais adequado às atividades realizadas pela empresa, adotando dois períodos de planejamento: o de curto prazo e o de longo prazo. A partir deste planejamento realizado em períodos distintos, é possível rever distorções ocorridas em um período que podem acabar influenciando nos resultados do próximo período na medida em que as operações vão sendo realizadas.

Pongeluppe e Batalha (2001) destacam que no caso de micro e pequenas empresas, diversas pesquisas apontam que uma das maiores dificuldades enfrentadas por estes tipos de empresas é o cumprimento de seu planejamento

financeiro, que acaba incidindo diretamente na manutenção do capital de giro; ou seja, a administração do curto prazo.

Normalmente as decisões tomadas no curto prazo em micro e pequenas empresas são baseadas apenas no conhecimento empírico do proprietário, que deixa de aplicar técnicas simples, ou usar indicadores financeiros, que tornariam essas decisões fundamentadas e mais sólidas. Assim, segundo Koteski (2004) é possível perceber que, o gerenciamento é ponto crucial para o sucesso ou insucesso do empreendimento, sendo a falta ou a falha deste, apontada como um dos principais fatores para a mortalidade e extinção de empresas, seguido por fatores externos como falta de financiamento e tributos elevados.

2.6 Índices Econômico-Financeiros

Das demonstrações contábeis podemos visualizar diversos indicadores que sintetizam informações relevantes, quem podem indicar algumas tendências auxiliando os gestores no processo de tomada de decisão da empresa.

Não devemos esquecer que a situação empresarial apresentada nos demonstrativos contábeis é uma situação estática, ou seja, sendo preciso buscar outras informações a respeito da empresa analisada e do negócio a qual participa.

Vale destacar que a análise isolada de um único indicador não possibilita uma conclusão sobre o efetivo desempenho da empresa. Por esta questão, os indicadores devem ser analisados em conjunto, correlacionados com outros, de acordo com cada tipo de análise. Também se deve realizar uma comparação histórica, ou seja, levando-se em conta períodos anteriores, possibilitando o entendimento completo dos índices analisados. Tendo também igual importância a comparação com os padrões da empresa (metas e objetivos traçados) assim como uma comparação com empresas concorrentes.

Os indicadores são divididos de acordo com os aspectos que desejamos analisar. Portanto, podemos afirmar que a situação financeira é analisada de forma independente da econômica.

A seguir serão apresentados os grupos de indicadores:

2.6.1 Indicadores de liquidez

Os indicadores de liquidez demonstram a capacidade de pagamento da empresa. Porém, bons indicadores de liquidez não significam que a empresa tem uma boa capacidade de pagamento, pois existem algumas contas que podem demandar algum tempo para se transformar em disponibilidades. Para verificar a real situação financeira da empresa, deve-se também analisar o seu fluxo de caixa.

Os indicadores de liquidez utilizados são:

2.6.1.1 Liquidez geral

Retrata a saúde financeira da empresa no longo prazo, frente aos compromissos assumidos com terceiros. Quanto maior esse índice, melhor.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável LP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível LP}}$$

2.6.1.2 Liquidez corrente

Relaciona quanto que a empresa tem disponível e quanto que ela pode converter para pagar suas dívidas no curto prazo. É um índice muito divulgado, analisado e frequentemente considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa. É preciso considerar que no numerador (AC) estão incluídos itens muito diversos como: disponibilidade, valores a receber em curto prazo, estoques e certas despesas pagas antecipadamente. No denominador (PC), estão incluídas as dívidas e obrigações vencíveis no curto prazo.

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

2.6.1.3 Liquidez seca

É um indicador aplicado às empresas que tem como objetivo medir sua capacidade de quitar compromissos de curto prazo, uma vez que desconsidera seus estoques no caso de perdas, danos, despesas antecipadas ou outros fatores.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas})}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.6.1.4 Liquidez imediata

Trata-se de um indicador que reflete a porcentagem das dívidas de curto prazo que podem ser salgadas imediatamente pela empresa, pelas suas disponibilidades de caixa. É o índice de liquidez considerado de grande importância.

$$\text{Liquidez Imediata} = \text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante}$$

2.6.1.5 Capital Circulante Líquido (CCL)

Outro referencial de liquidez é o CCL (Capital Circulante Líquido). Quando o valor do CCL é positivo, a empresa tem um índice de liquidez corrente maior que um, indicando boa liquidez, quando negativo, indicada que a liquidez é pior.

$$\text{CCL} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

2.6.2 Indicadores de Atividade

Para Marion (2005), os indicadores de Atividade refletem o tempo médio que a empresa necessita para receber suas vendas, pagar fornecedores e renovar os estoques.

Os indicadores de atividade possibilitam a visão do ciclo financeiro, permitindo que seja calculado o tempo médio que a empresa precisa para manter o seu ciclo operacional.

Abaixo citaremos os indicadores de atividade:

2.6.2.1 Prazo médio de pagamento

É usado para determinar quanto tempo, em média, a empresa necessita para pagar as dívidas junto aos fornecedores. Se a empresa demora mais para receber suas vendas a prazo do que pagar seus fornecedores, ela necessitará de mais Capital de Giro para financiar suas vendas o que pode ser mais oneroso para ela.

$$\text{PMP} = (\text{Fornecedores} / \text{Compras à Prazo}) \times 360$$

2.6.2.2 Prazo médio de recebimento (PMR)

Indica, por meio de média ponderada, a quantidade de dias entre a emissão e o crédito do recebimento de todos os títulos liquidados no período analisado.

$$\text{PMR} = (\text{Duplicatas a receber} / \text{Vendas Líquidas à Prazo}) \times 360$$

2.6.2.3 Prazo médio de renovação de estoque

É utilizado para demonstrar o prazo médio que uma empresa leva para renovar seus estoques, o tempo que leva da compra da matéria-prima, seu processamento até a venda do produto final.

$$\text{PME} = (\text{Estoques} / \text{Custo Produto Vendido}) \times 360$$

2.6.3 Indicadores de estrutura e endividamento

Para analisar o grau de endividamento de uma empresa, são utilizados os seguintes indicadores:

2.6.3.1 Relação Capital Terceiros com Capital Próprio

Esta relação demonstra qual a participação de Capital de Terceiros em relação ao Capital dos Investidores

$$\text{Capital Total/Capital Próprio} = \frac{(\text{PC} + \text{Exigível á Longo Prazo})}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.6.3.2 Participação total do Capital de Terceiros

Este índice indica o percentual de Capital de Terceiros em relação ao Patrimônio Líquido, relatando à dependência de recursos externos a empresa tem.

$$\text{Capital Terceiro} = \frac{(\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível á Longo Prazo})}{\text{Passivo Total}}$$

2.6.3.3 Imobilização de recursos permanentes

Este índice indica qual percentual de Recursos Permanente a empresa aplicou no Ativo Permanente.

$$\text{IRP} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Exigível á Longo Prazo} + \text{Patrimônio Líquido}}$$

2.6.3.4 Imobilização do capital próprio

Este índice indica quanto do Ativo Permanente da empresa está sendo financiado pelo seu Patrimônio Líquido.

$$\text{ICP} = \text{Ativo Permanente} / \text{Patrimônio Líquido}$$

2.6.3.5 Índice de cobertura de juros

Demonstra a capacidade da empresa em pagar o custo de capitais de Terceiros com a geração de resultado operacional.

$$\text{ICJ} = \text{LAJIR (EBIT)} / \text{Despesas Financeiras}$$

2.6.3.6 Composição do Endividamento = PC / PC + ELP

Indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago á Curto Prazo, ou seja, as Obrigações a Curto Prazo comparadas com as obrigações totais.

$$\text{CE} = \text{Passivo Circulante} / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível á Longo Prazo})$$

Os indicadores de liquidez, atividade, endividamento e estrutura de capital demonstram a situação financeira da empresa. Quanto menor a dependência de capital de terceiros, melhor sua liquidez e, portanto, menor seu risco financeiro. Porém a captação de capital de terceiros é uma maneira importante de financiar os recursos utilizados na manutenção das atividades da empresa. Deve-se considerar também o custo do capital de terceiros que, em muitos casos, são menores que o custo do capital próprio.

Deste modo, GITMAN (2004) afirma que a liquidez de uma empresa é medida pela sua capacidade de cumprir as obrigações de curto prazo nos vencimentos. A liquidez corresponde à solvência da posição financeira geral da empresa, ou seja, a facilidade com que pode pagar suas contas.

A condição de solvência de uma empresa tem grande relação com sua estrutura de capital, uma vez que a estrutura de capital demonstra a quantidade de capital de terceiros que a empresa utiliza para garantir suas atividades.

Para a análise da situação econômica, existem outros indicadores que analisam a lucratividade e a rentabilidade das empresas.

Lucratividade e rentabilidade possuem significados totalmente diferentes. Lucratividade compara resultado com receita e com faturamento, sendo assim, é a margem de ganho advinda das vendas. Já a rentabilidade compara o resultado com investimento. Para analisarmos a rentabilidade de uma empresa em um determinado período é necessário que se faça uma verificação na qual se esclareça a base de comparação entre este período e o anterior. Por exemplo, podemos mencionar que uma empresa teve uma rentabilidade de 15% sobre o total de seus investimentos em determinado período.

2.6.4 Indicadores de lucratividade

2.6.4.1 Margem EBITDA

O Ebitda representa a geração operacional de caixa da empresa, ou seja, não leva em consideração os efeitos financeiros e de impostos.

$$\text{EBITDA} = \text{Lucro Operacional} + \text{Depreciações e Depreciações}$$

2.6.4.2 Margem operacional

A Margem Operacional mede a eficiência operacional da empresa, ou seja, o quanto de suas receitas líquidas provenientes de vendas e serviços veio de suas atividades operacionais. Revela a lucratividade operacional da empresa.

$$\text{Margem Operacional} = \text{EBITDA} / \text{Receita Líquida}$$

2.6.4.3 Margem líquida

Demonstra a margem de ganho obtida após a dedução de todas as despesas e receitas sob o faturamento líquido.

$$\text{Margem Líquida} = \text{Lucro Líquido} / \text{Receita Líquida}$$

2.6.4.4 Margem bruta

Mede a rentabilidade das vendas, logo após as deduções de vendas e dos custos dos produtos vendidos. Mostra a eficiência da empresa na administração dos seus custos em busca de uma maior margem sobre as vendas.

$$\text{Margem Bruta} = \text{Lucro Bruto} / \text{Receita Líquida}$$

2.6.5 Indicadores de rentabilidade

2.6.5.1 Retorno sobre o ativo (ROA)

Demonstra o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos. O retorno sobre o ativo mostra a medida da recuperação do investimento. Também é um dos mais importantes indicadores de rentabilidade de uma empresa.

$$\text{ROA} = \text{Lucro Líquido} / \text{Investimento Médio}$$

2.6.5.2 Retorno sobre o investimento (ROI)

Avalia o retorno produzido pelo total dos recursos aplicados por acionistas e credores nos negócios. É o capital que deve ser remunerado.

$$\text{ROI} = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total Médio}$$

2.6.5.3 Retorno sobre o capital próprio (ROE)

Mede o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários. Mensura quanto os acionistas auferem de lucro.

$$\text{ROE} = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio}$$

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente trabalho teve como base uma pesquisa de campo, que segundo Ruiz (1996) é uma coleta que permite a obtenção de dados sobre um fenômeno que será objeto de interesse sobre a realidade estudada.

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória. Segundo Gil (2010) as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

A coleta de dados pode ocorrer de diversas maneiras, mas geralmente envolve:

1. Levantamento bibliográfico;
2. Entrevistas com pessoas que tiveram experiência prática com o assunto;
3. Análise de exemplos que estimulem a compreensão

Esta pesquisa também pode ser classificada como bibliográfica. Para Gil (2010) em pesquisas, seja qual for a sua tipologia, o levantamento e seleção de uma bibliografia concernente é um pré-requisito indispensável para a construção e demonstração das características de um objeto de estudo.

3.2 Recursos metodológicos

Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo, descritivo e transversal sobre a compreensão e as dificuldades que os MEIs têm sobre Administração Financeira, realizado em empresas que atuam em diversos segmentos, localizadas no município de Formiga – MG.

Conforme Gil (2010), o estudo de natureza descritiva – exploratório permite ao pesquisador detalhar e analisar um determinado problema propiciando a este

maior conhecimento em torno do mesmo, além de definir objetivos e buscar maiores informações sobre determinado assunto estudado.

“A pesquisa descritiva procura detalhar as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis, levantamento de opiniões, atitudes e crenças.” (GIL, 2009, p.10).

Segundo Trivinos (1987, p.118), “o estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação.”

O mesmo autor afirma que os estudos descritivos dão margem também à explicação das relações de causa e efeito dos fenômenos, ou seja, analisar o papel das variáveis, que de certa maneira, influenciam ou causam o aparecimento dos fenômenos. É um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno (TRIVINOS, 1987).

Quanto aos meios de investigação, a pesquisa foi embasada em critérios de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

A pesquisa de campo não se resume a uma simples coleta de dados, ela exige controles adequados e objetivos preestabelecidos do que deve ser coletado como menciona Lakatos e Marconi (2003). A pesquisa de campo é uma ferramenta utilizada com o intuito de obter informações sobre determinado problema, buscando respostas, hipóteses, comprovações ou ainda, descobrindo novos fenômenos ou novas relações entre eles.

3.3 Amostra e Coleta de Dados

3.3.1 Amostra não Probabilística

A amostra é uma parte do universo (população), escolhida segundo algum critério de representatividade. Segundo Vergara (2003) existem dois tipos de amostra: probabilística, baseada em procedimentos estatísticos, e não probabilística aquela em que é utilizado elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte, do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo.

A amostra levantada no estudo foi composta por microempreendedores individuais que atuam em diversos setores do município de Formiga – MG. O tipo de

amostragem escolhida para a realização do estudo foi a amostragem não probabilística, mais precisamente uma amostragem não probabilística intencional, uma vez que a seleção não foi de forma aleatória e sim intencional.

De acordo com Martins (2007) a amostra intencional é determinada seguindo critérios estabelecidos pelo investigador. Para Diehl (2004 p.65) uma amostragem intencional “pode ser uma boa alternativa, entretanto apresenta maior limitação no que diz respeito à generalização dos resultados para todo o universo estudado.”

Segundo Creswel (2014) uma amostragem intencional em pesquisa quantitativa deve ter três considerações, que variam de acordo com a abordagem específica: quem selecionar como participante, o tipo de amostragem e o tamanho da amostra.

O que determinou a escolha dessa estratégia amostral foi o não atendimento ao pedido formal de informações sobre os MEI's da cidade de Formiga, realizado junto à Secretaria de Fazenda Pública Municipal. A repartição supracitada embasou sua negação ao pedido no Art. 198, da Lei 5.172/66.

Como a amostra do estudo seria uma amostra intencional, e as três considerações de Creswel (2014) foram observadas, os participantes da amostra foram selecionados da seguinte forma: foi escolhido o primeiro e assim por diante ao final de cada entrevista era solicitado ao mesmo que se possível informasse outro MEI de seu conhecimento para futura entrevista. Dessa forma a amostra pode ser finalizada com um total 53 entrevistados.

3.3.2 Coleta de dados

Como técnica de coleta de dados realizou-se um levantamento das informações através da aplicação de questionário. O questionário foi composto por vinte e cinco perguntas onde foi possível identificar as principais ferramentas de controle financeiro utilizadas pelos MEI's e evidenciar a importância da Administração Financeira como ferramenta de auxílio nas tomadas de decisões, controle e ações futuras. O questionário utilizado no trabalho foi elaborado a partir de uma adaptação dos trabalhos de Marques(2012), Filho (2010).

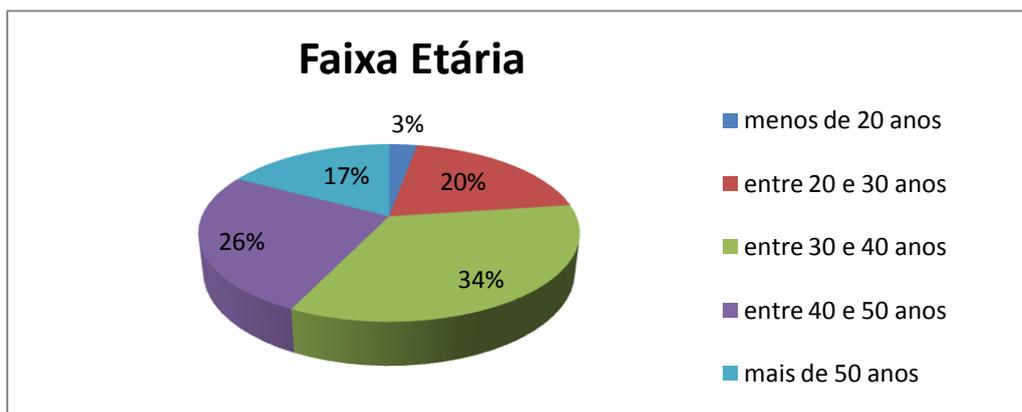
Os questionários foram respondidos por microempreendedores individuais da cidade de Formiga – MG. Foram aplicados questionários para 53 microempreendedores entre as datas de 01 de Abril e 30 de Outubro de 2015.

Os MEIs selecionados para a entrevista atuavam em setores diversos da economia da cidade como alimentação, vestuário, prestação de serviços e transporte. É importante ressaltar que a aplicação dos questionários foi realizada pelo autor do estudo.

3.3.3 Resultado

Ao se observar a faixa etária dos entrevistados, verifica-se uma predominância de empreendedores situados entre 30 e 50 anos correspondendo a 60% do total.

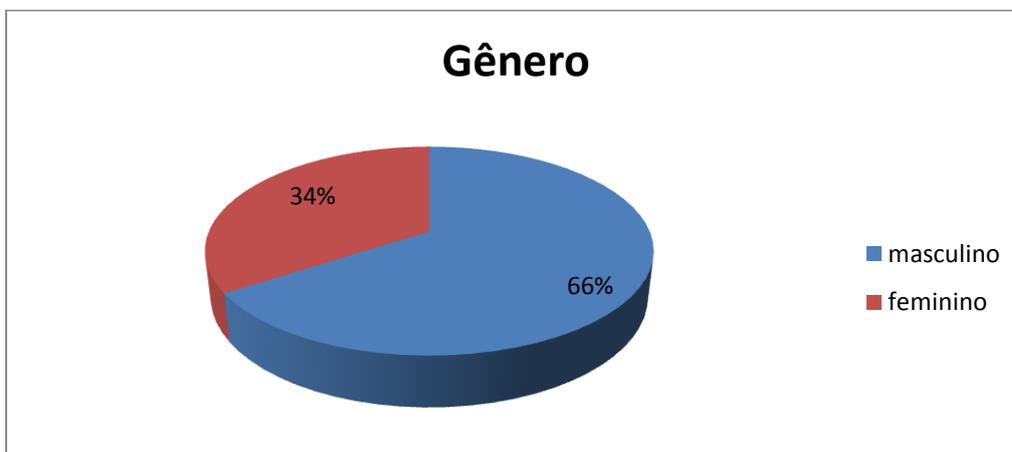
GRÁFICO – 1



Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto ao gênero, 66% são homens e 34% mulheres.

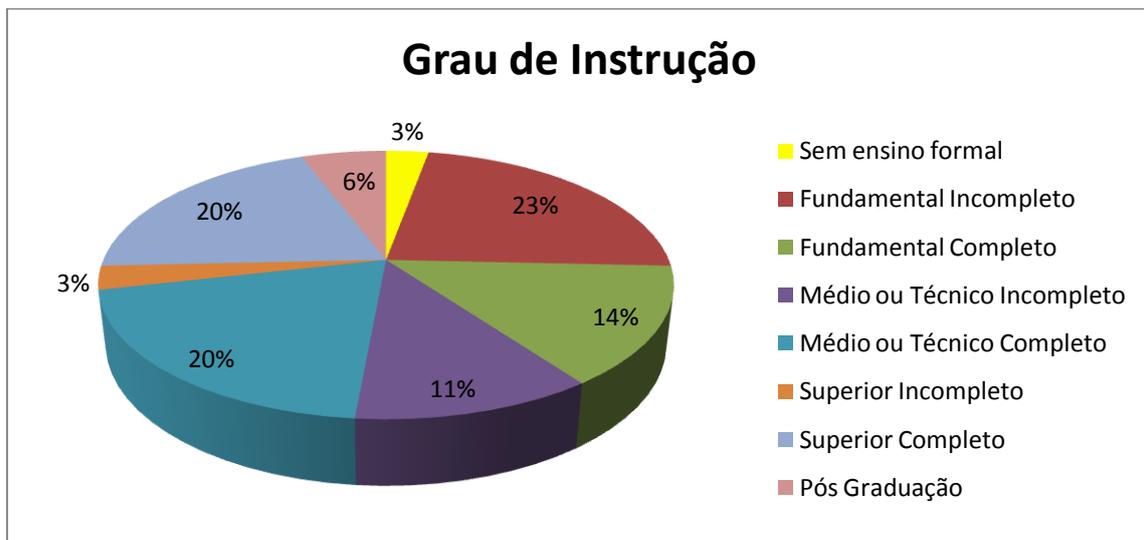
GRÁFICO – 2



Fonte: Dados da Pesquisa

O grau de instrução também foi uma variável observada para a caracterização da amostra e, percebe-se que apesar de existirem órgãos educacionais voltados para a formação de administradores e gestores empresariais 40% dos participantes do estudo possuem no máximo ensino fundamental completo. No entanto, 20% dos empreendedores possuem o superior completo e 6% possuem algum tipo de pós-graduação.

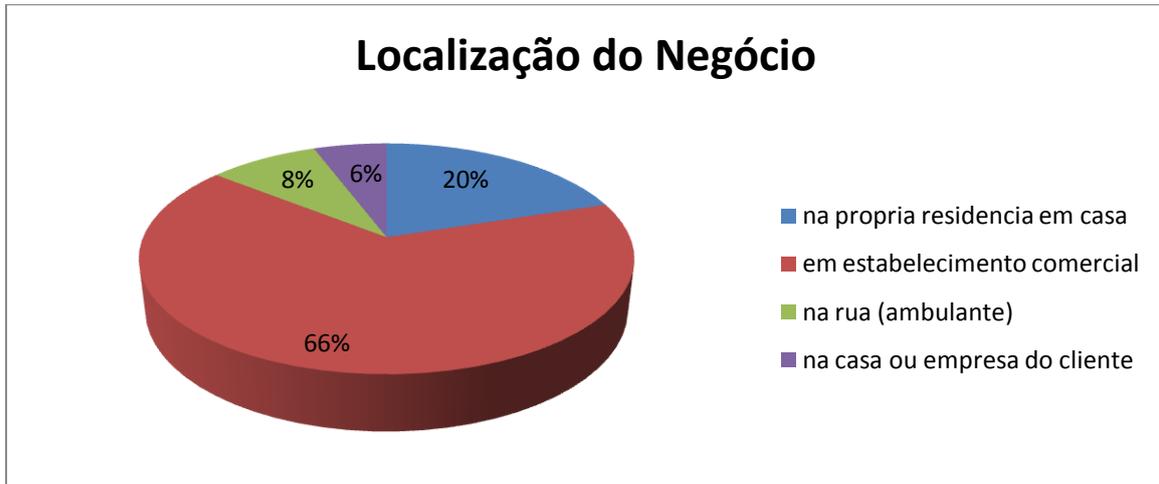
GRÁFICO – 3



Fonte: Dados da Pesquisa

A localização do negócio demonstrou que 66% estão situados em estabelecimento comercial. Em contrapartida, 20% são localizados na própria residência do entrevistado.

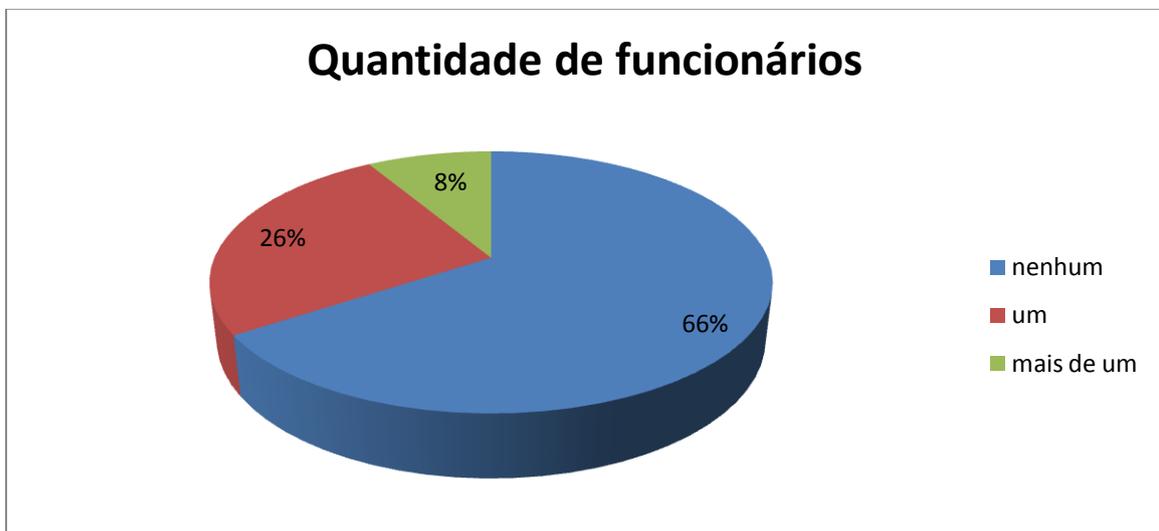
GRÁFICO – 4



Fonte: Dados da Pesquisa

Ao pesquisar sobre a quantidade de funcionários nas empresas, 66% trabalham sem nenhum funcionário, 26% possuem um funcionário e 8% mais de um funcionário.

GRÁFICO – 5

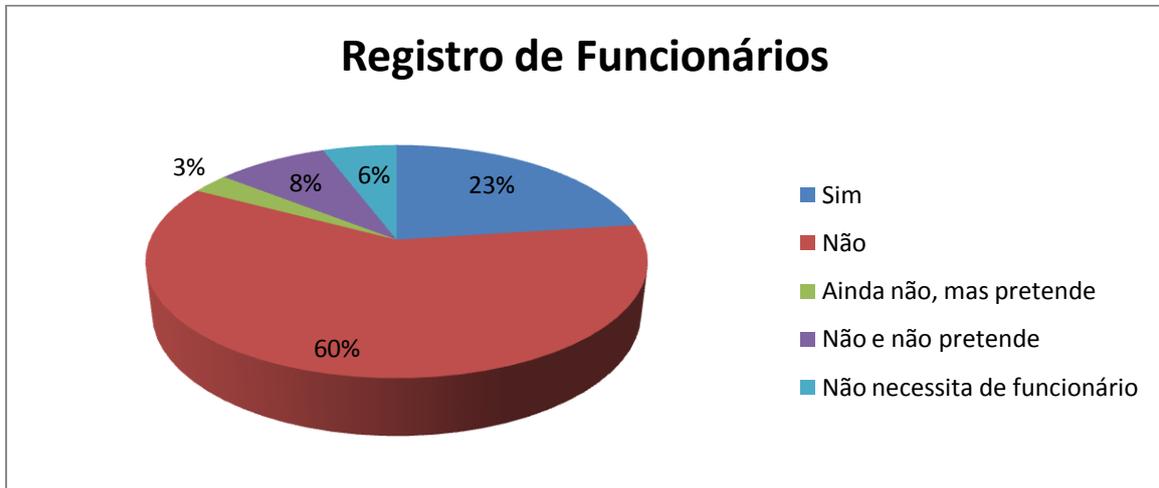


Fonte: Dados da Pesquisa

Foi verificado junto aos entrevistados se estes fazem o registro dos funcionários e, apenas 23% o fazem. 3% disseram que não, mas pretendem. Entretanto, 60% responderam que não registram os funcionários e, 8% disseram que

não pretendem realizar o registro. E, outros 6% assinalaram que não necessitam de funcionários em seu negócio.

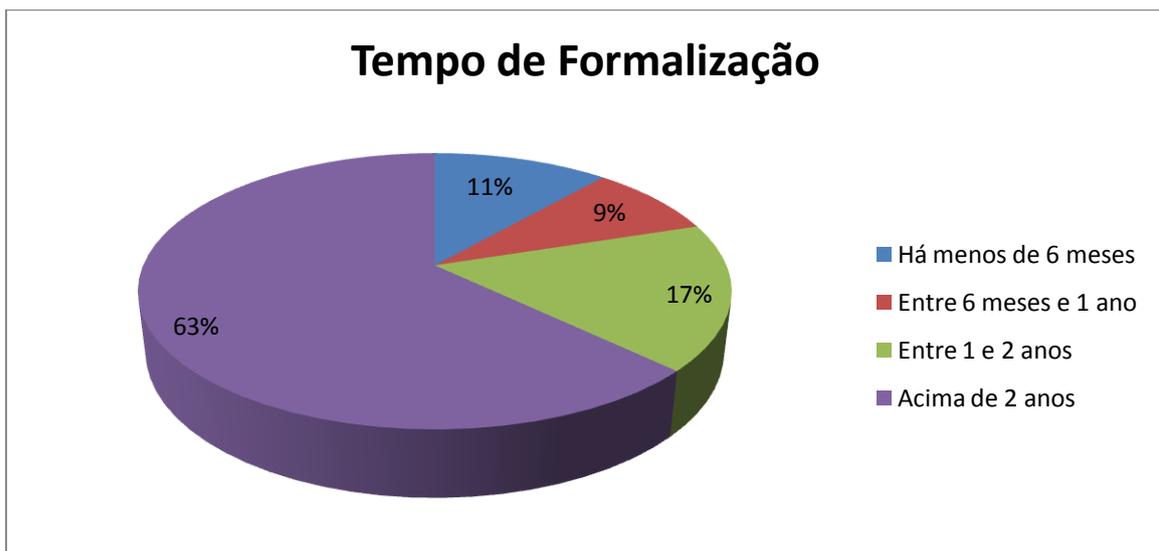
GRÁFICO – 6



Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto ao tempo de formalização do empreendimento, 63% possuem mais de 2 anos. 17% estão entre 1 e 2 anos de formalização; e, respectivamente 9% estão entre 6 meses e 1 ano e, outros 11% tem um tempo inferior a 6 meses.

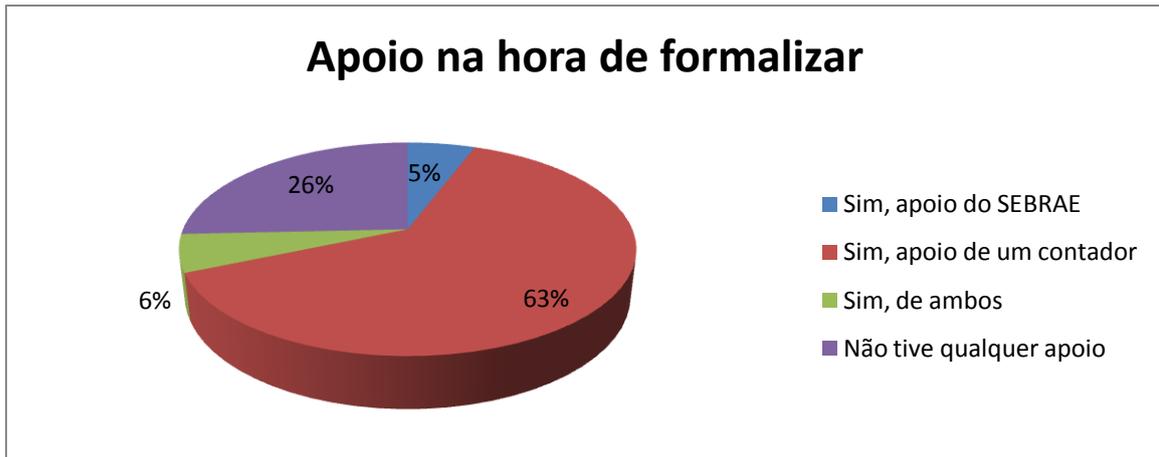
GRÁFICO – 7



Fonte: Dados da Pesquisa

O apoio na hora de formalizar a empresa é muito importante para o microempreendedor e conforme o resultado obtido verifica-se que apenas 26% não tiveram qualquer tipo de ajuda na hora de formalizar e o restante teve pelo menos algum tipo de apoio.

GRÁFICO – 8



Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os principais motivos para a formalização, 51% dos entrevistados destacaram a possibilidade de ter INSS, emitir nota fiscal ou apenas formalizar seu negócio. 17% assinalaram que a formalização permite ter INSS, utilizar o cartão de crédito e emitir nota fiscal. Para 9% dos entrevistados, os motivos são a emissão de nota fiscal, utilizar o cartão de crédito ou apenas formalizar seu negócio e, para 23% dos entrevistados ter INSS, utilizar o cartão de crédito ou formalizar seu empreendimento.

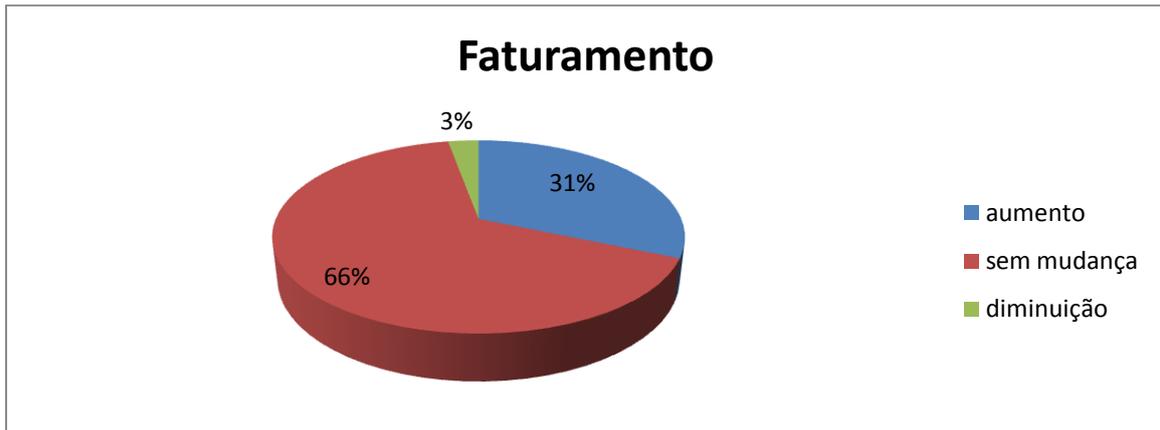
GRÁFICO – 9



Fonte: Dados da Pesquisa

Depois da formalização, o faturamento de 31% dos microempreendedores aumentou; 66% assinalaram que não foi verificada nenhuma mudança e 3% ressaltaram que houve diminuição do faturamento.

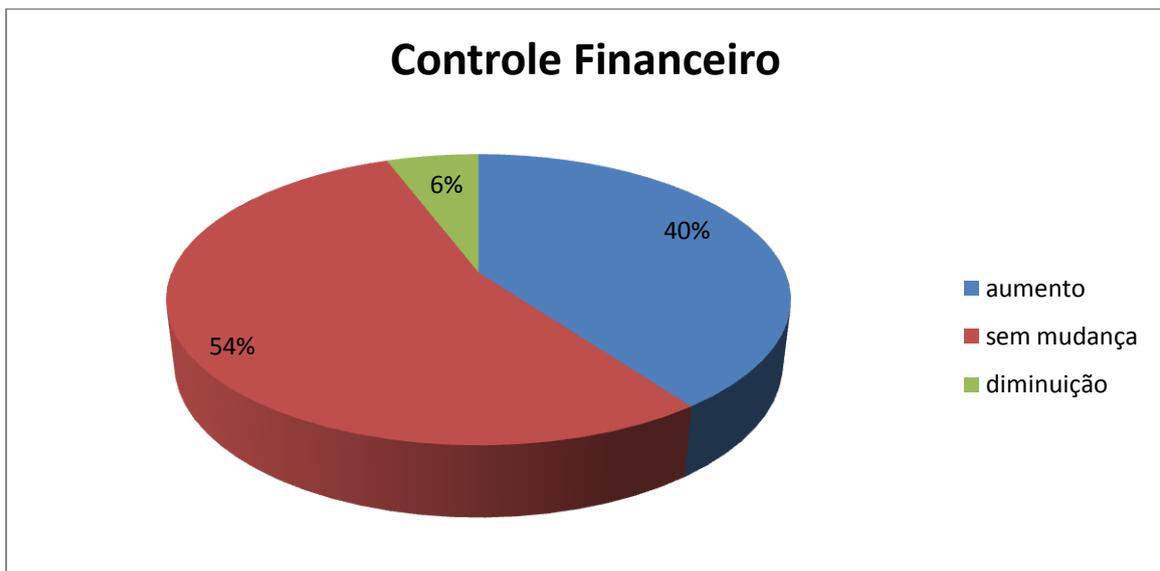
GRÁFICO – 10



Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto ao controle financeiro, após a formalização aumentou para 40% dos microempreendedores. Para 54% não foi observada nenhuma mudança e, para 6% houve redução do controle financeiro.

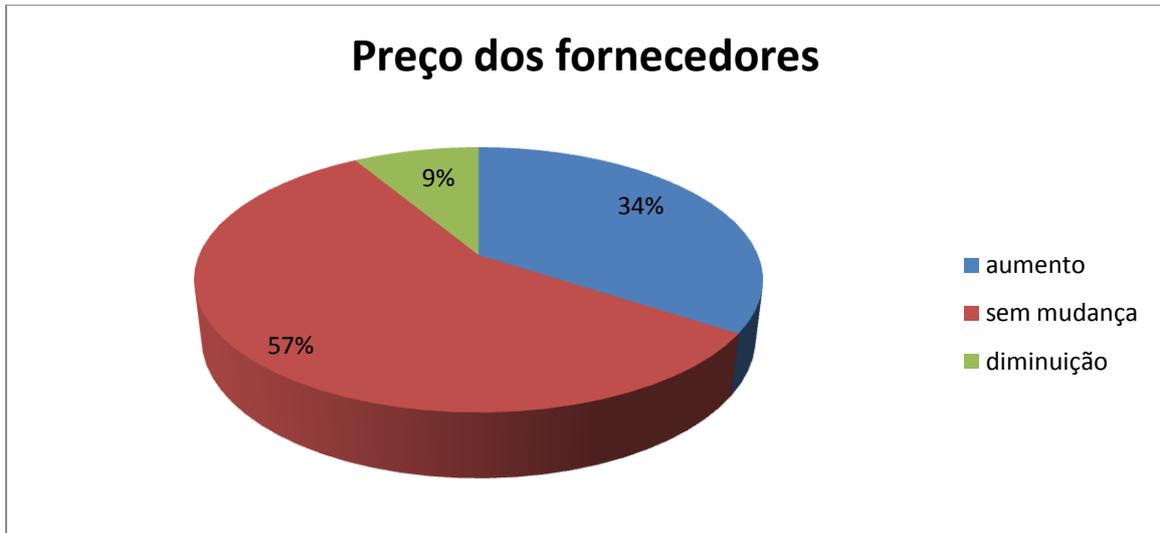
GRÁFICO – 11



Fonte: Dados da Pesquisa

No tocante aos preços dos fornecedores, 34% disseram que houve aumento; 57% destacaram que a situação continuou a mesma e, 9% observaram diminuição do preço dos fornecedores após a formalização.

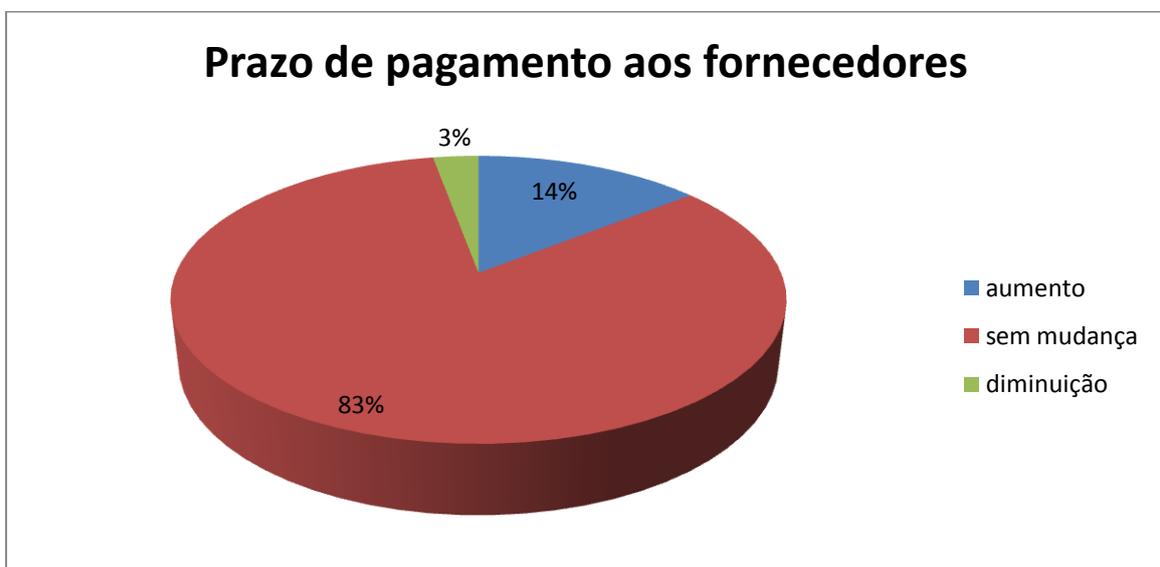
GRÁFICO – 12



Fonte: Dados da Pesquisa

Sobre as formas de pagamento aos fornecedores após a formalização, 14% disseram que estes prazos aumentaram; 83% não detectaram mudanças e 3% assinalaram uma diminuição dos prazos de pagamento aos fornecedores.

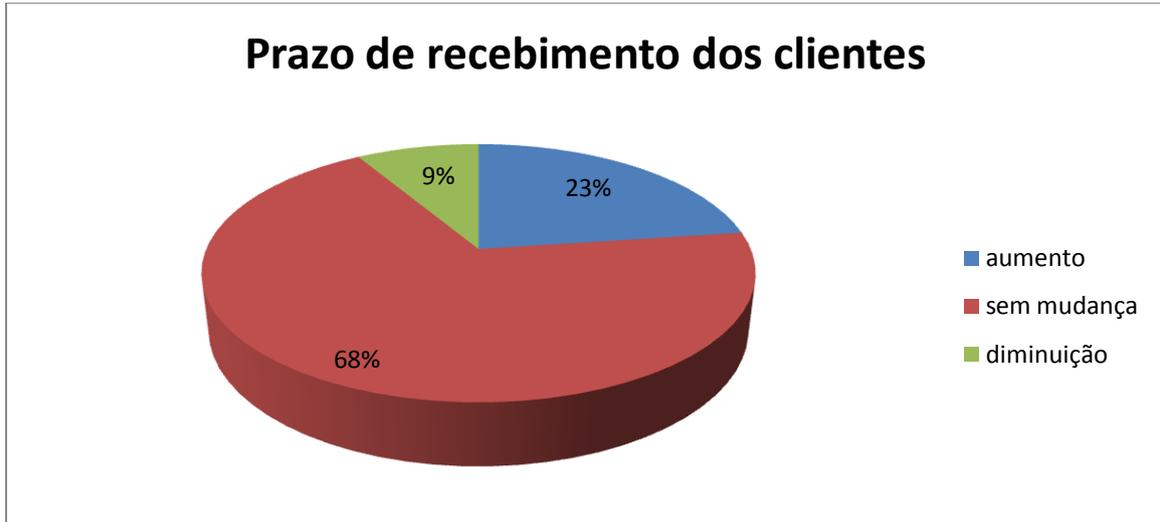
GRÁFICO – 13



Fonte: Dados da Pesquisa

Para o prazo de recebimento dos clientes, 23% dos entrevistados disseram que este quesito sofreu aumento; 68% assinalaram que não houve nenhuma mudança e 9% destacaram uma diminuição no prazo de recebimento dos clientes.

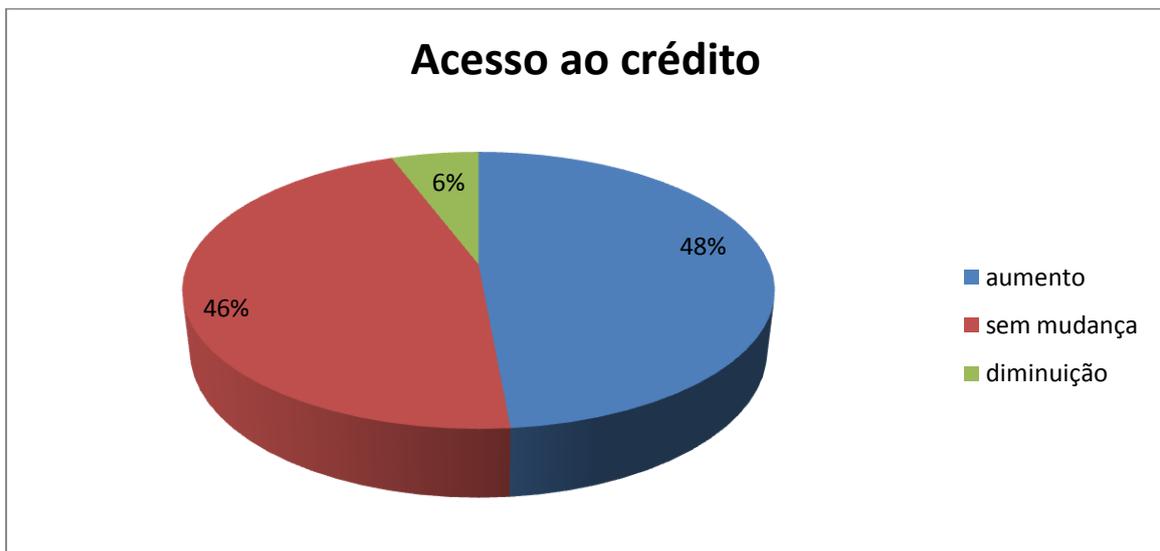
GRÁFICO 14.



Fonte: Dados da Pesquisa

O acesso ao crédito após a formalização apresentou aumento para 48% dos entrevistados. No entanto, para 46% não houve mudanças e para 6% foi verificada uma diminuição de acesso ao crédito.

GRÁFICO – 15



Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto às taxas de juros para aquisição de empréstimos, 11% observaram um aumento destas; 66% não citaram nenhuma mudança e 23% assinalaram uma diminuição nas referidas taxas.

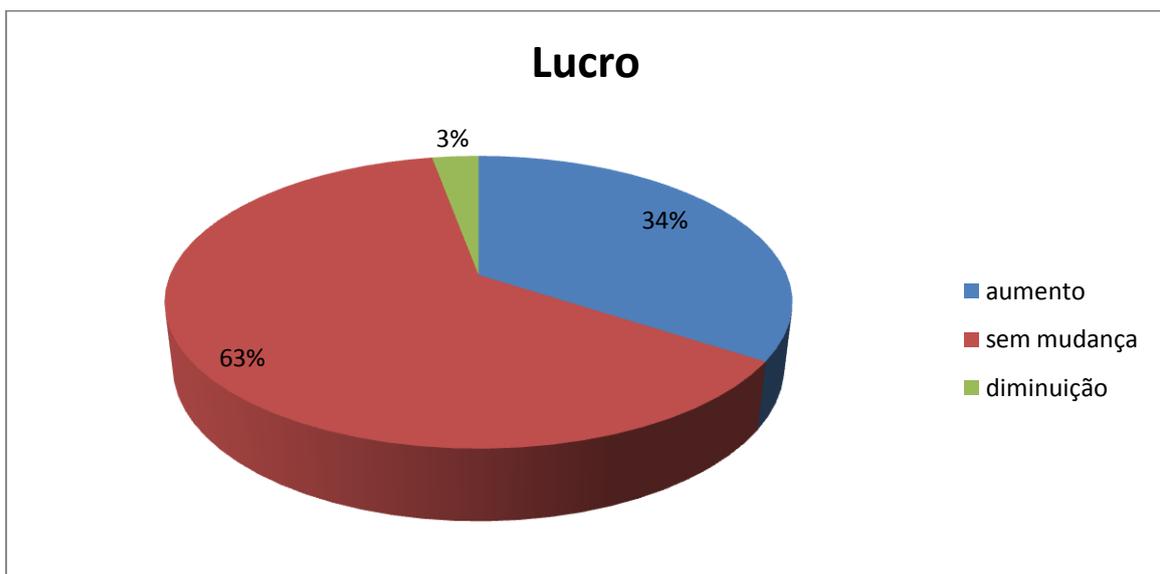
GRÁFICO – 16



Fonte: Dados da Pesquisa

Questionados sobre o lucro após o processo de formalização, 34% dos microempreendedores assinalaram que houve aumento. Para 63% não houve mudanças e 3% observaram uma redução na lucratividade de seu negócio.

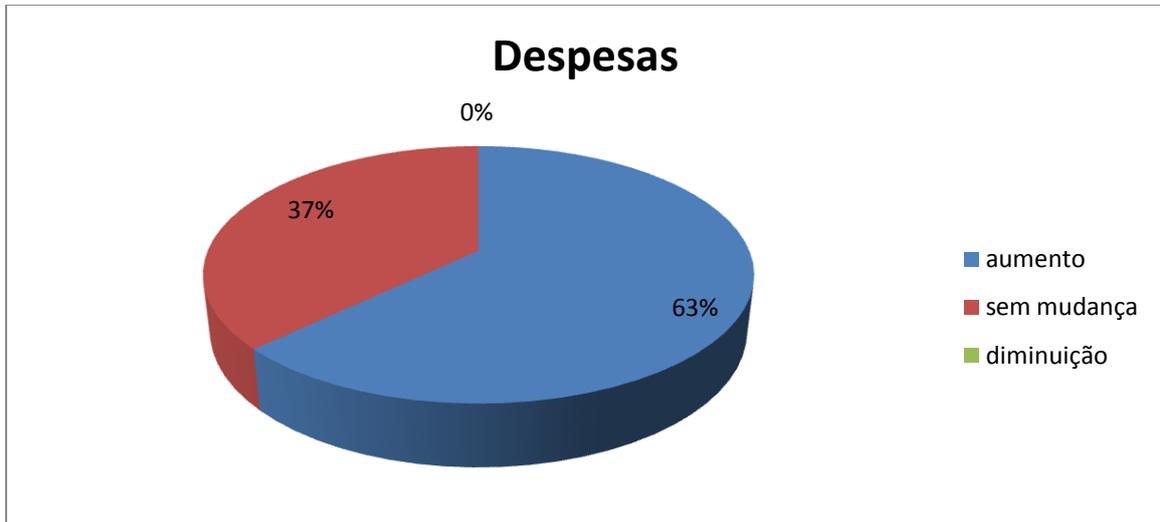
GRÁFICO – 17



Fonte: Dados da Pesquisa

No tocante às despesas, verifica-se que para 63% houve um aumento e, 37% não verificaram nenhuma mudança nas despesas após a formalização. Em nenhuma das entrevistas o empreendedor mencionou diminuição de despesas.

GRÁFICO – 18



Fonte: Dados da Pesquisa

O retorno do investimento após o processo de formalização apontou que para 35% dos entrevistados houve um aumento no retorno do investimento. Para 59% não foram ainda verificadas mudanças e para 6% houve uma redução no retorno após a formalização.

GRÁFICO – 19



Fonte: Dados da Pesquisa

A participação dos entrevistados em cursos de capacitação financeira também foi alvo deste estudo e, como indicado no gráfico abaixo, apenas 11% já participaram de cursos voltados para a área financeira.

GRÁFICO – 20



Fonte: Dados da Pesquisa

Outro fator importante a ser analisado foi à separação entre as finanças pessoais e empresariais por parte dos microempreendedores. Neste sentido, 51% dos entrevistados fazem esta separação, enquanto que 49% conduzem as finanças de modo conjunto.

GRÁFICO – 21



Fonte: Dados da Pesquisa

A maneira como é feita a administração financeira das empresas apontou que 89% dos microempreendedores ainda realizam sua administração de modo manual e, apenas 11% a realizam de maneira informatizada.

GRÁFICO – 22



Fonte: Dados da Pesquisa

Questionou-se se os entrevistados são auxiliados por um contador, e, 69% assinalaram que sim e 31% não.

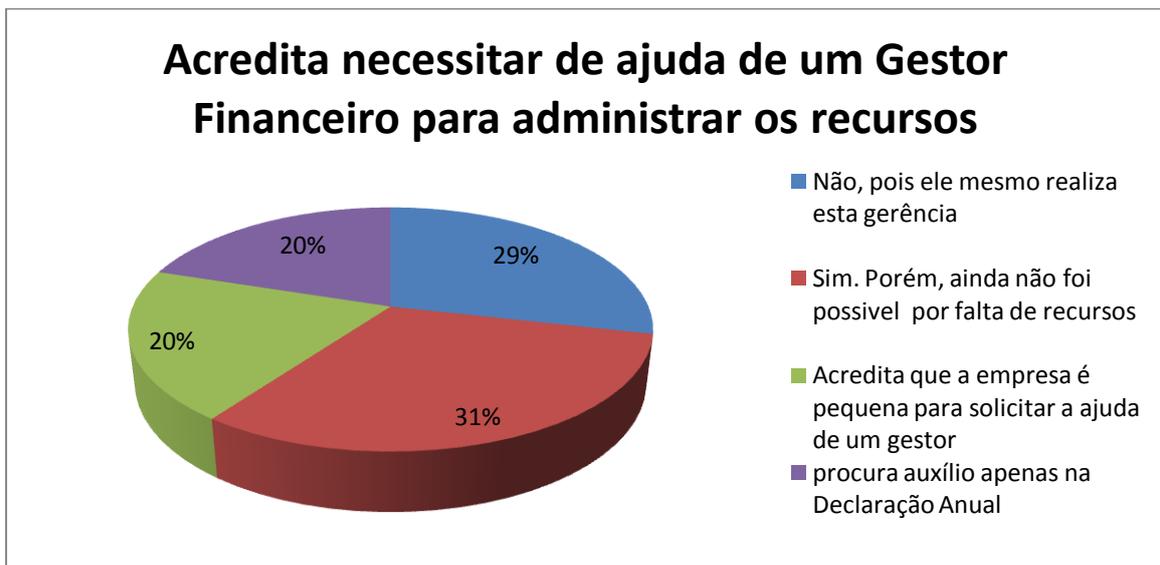
GRÁFICO – 23



Fonte: Dados da Pesquisa

Quando os entrevistados foram questionados sobre a necessidade de ajuda para a administração dos recursos financeiros da empresa, 31% acreditam necessitar de ajuda, porém não disponibilizam recursos para este investimento, 29% se acreditam ser capazes de realizar esta administração, 20% entendem que seus empreendimentos são pequenos demais para solicitar a ajuda de um gestor e, 20% procuram ajuda apenas para realizarem a Declaração Anual de Imposto de Renda.

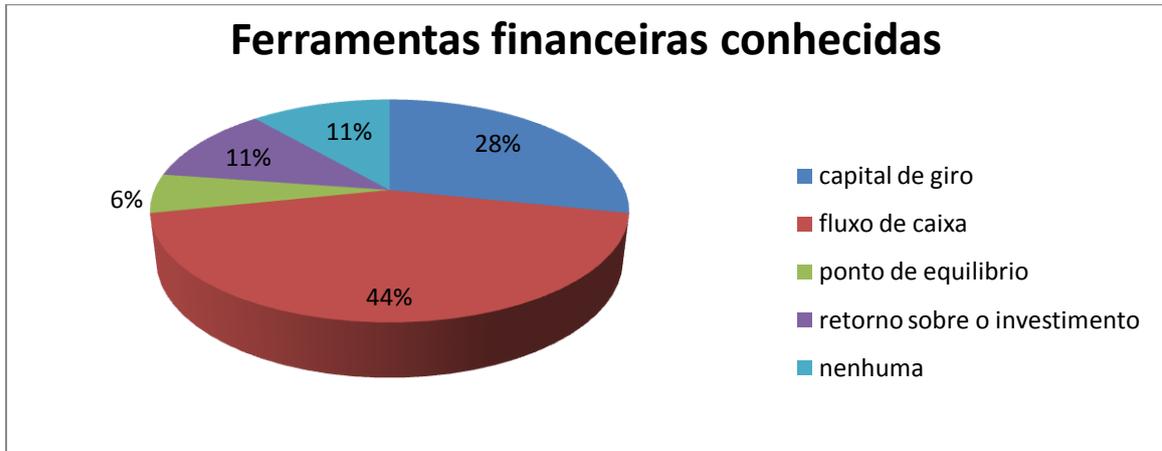
GRÁFICO – 24



Fonte: Dados da Pesquisa

Os entrevistados foram questionados sobre o conhecimento que as mesmas tinham de certas ferramentas administrativas como resultado foi obtido que 44% conhecem o fluxo de caixa, 28% conhecem capital de giro e o mais notório é que 6% não conhecem nenhuma das alternativas oferecidas.

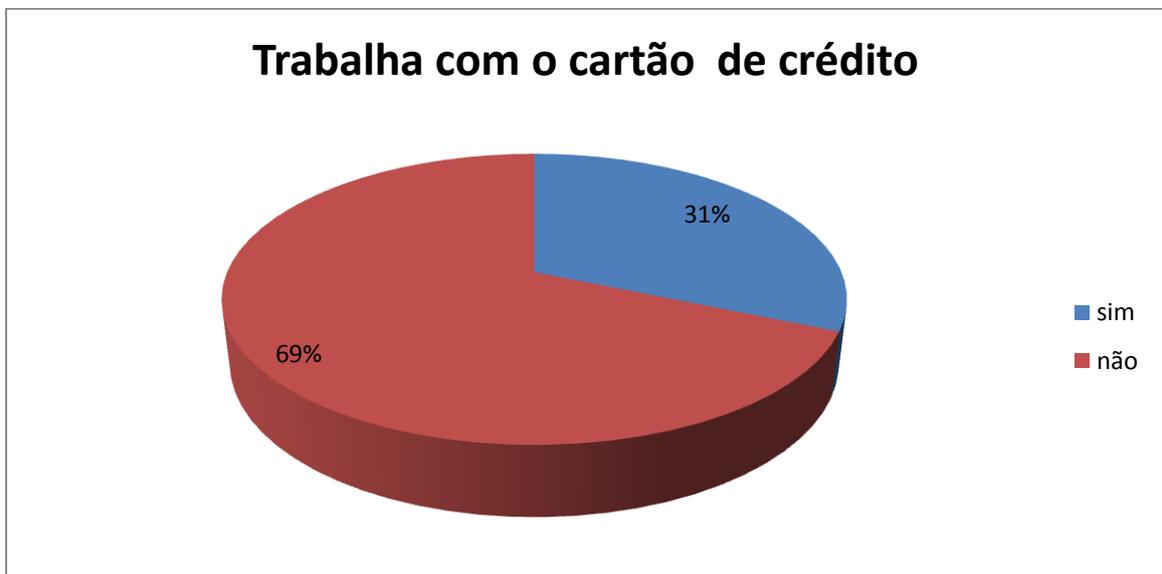
GRÁFICO – 25



Fonte: Dados da Pesquisa

Questionado sobre a utilização de cartão de crédito em seu empreendimento mais de dois terços dos entrevistados responderam que utilizam os benefícios do cartão de crédito.

GRÁFICO – 26



Fonte: Dados da Pesquisa

Apenas 20% dos entrevistados afirmaram terem utilizado empréstimos para a abertura de seus negócios.

GRÁFICO – 27



Fonte: Dados da Pesquisa

Questionados sobre as principais dificuldades para manutenção do negócio, 46% apontam a situação econômica como a principal dificuldade, seguida de investimentos com 29%.

GRÁFICO – 28



Fonte: Dados da Pesquisa

Questionados sobre qual a principal dificuldade na administração financeira do negócio, 31% apontam a administração do capital de giro sendo a variável mais complexa, seguido de perto pelos custos variáveis e controle de fluxo de caixa.

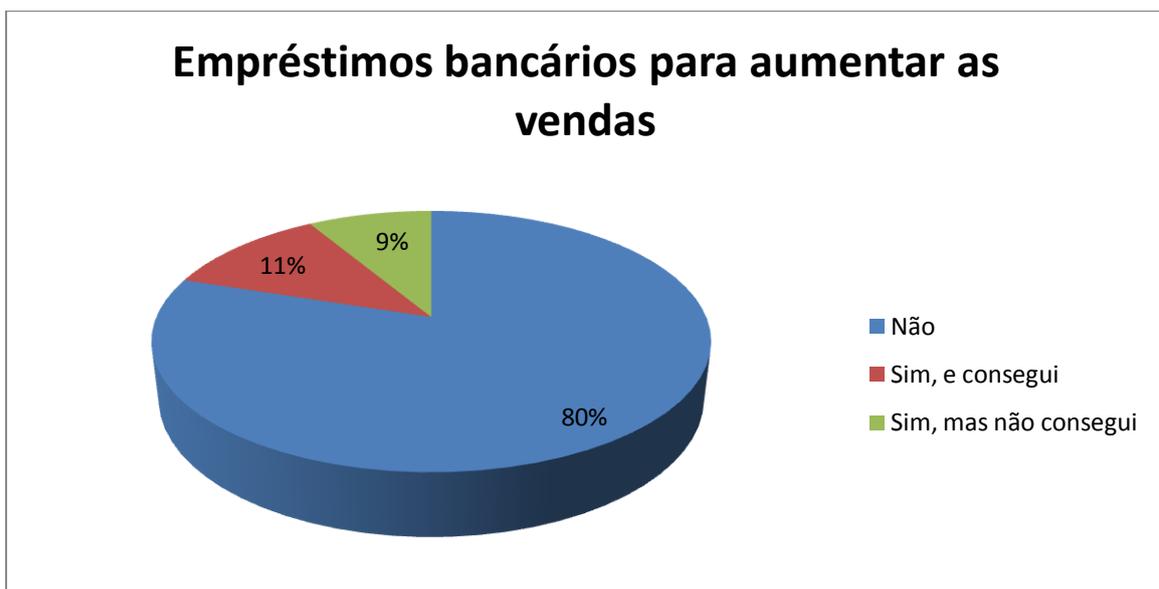
GRÁFICO – 29



Fonte: Dados da Pesquisa

Questionados sobre a utilização de empréstimos financeiros para aumentar suas receitas, 80% afirmaram que não utilizaram.

GRÁFICO – 30



Fonte: Dados da Pesquisa

Relacionado com a pergunta anterior em que 11% afirmaram terem utilizado empréstimos para o aumento de suas receitas. Todos aqueles que utilizaram empréstimos tiveram retorno.

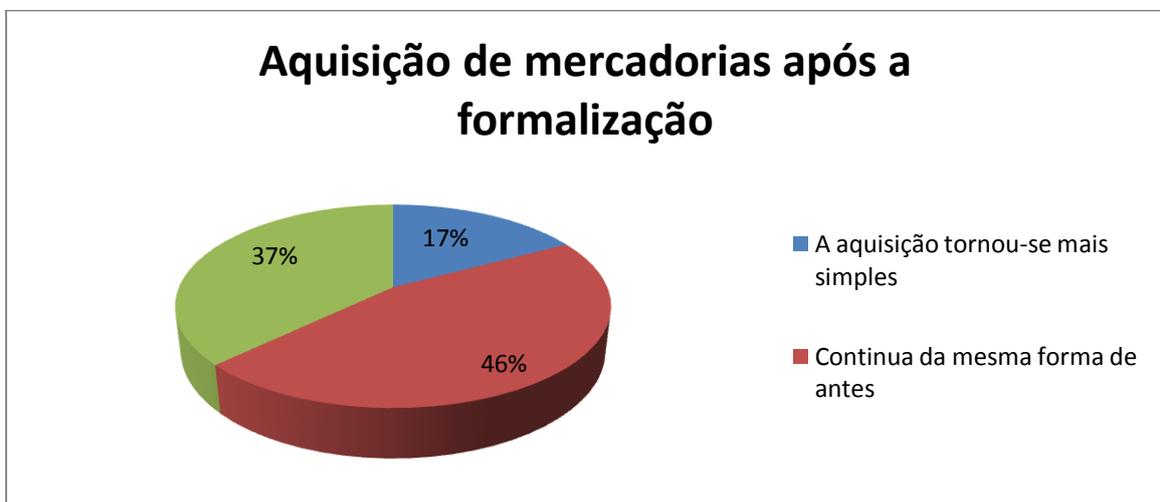
GRÁFICO – 31



Fonte: Dados da Pesquisa

Questionados sobre a manutenção ou aquisição de suas matérias primas após a formalização, 46% responderam que não tiveram qualquer modificação, 37% entendem que o CNPJ tem grande influência na desburocratização e, 17% afirmaram que aquisição de matérias primas tornou-se mais simples.

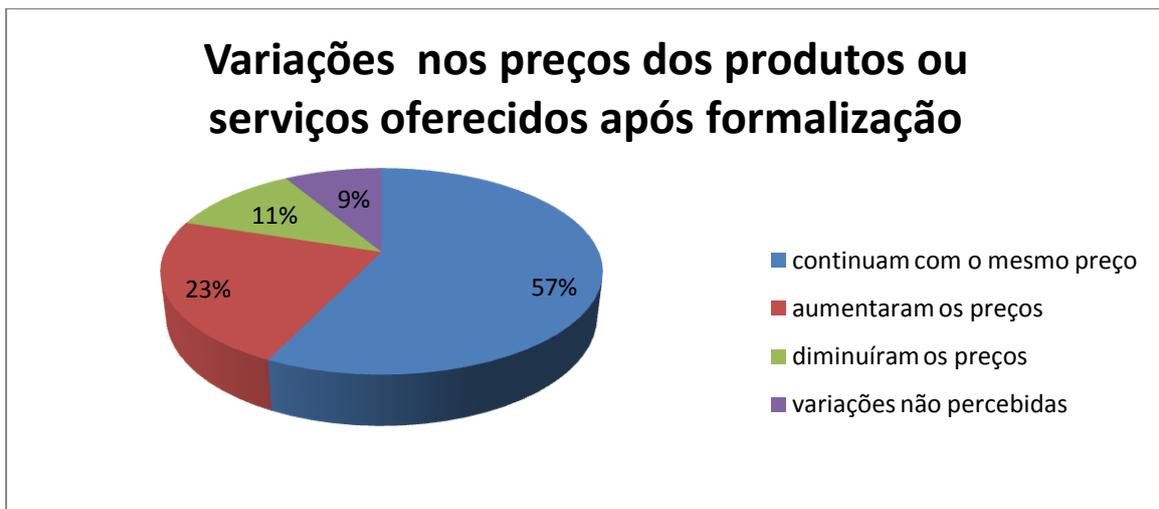
GRÁFICO – 32



Fonte: Dados da Pesquisa

Perguntados se após a formalização seus serviços ou mercadorias sofreram alguma variação no preço ofertado aos consumidores, 57% afirmaram que não houve qualquer variação, 23% afirmaram que houve aumento em suas mercadorias, 9% não perceberam qualquer variação e, 11% disseram que suas mercadorias ou serviços tiveram diminuição em seus preços finais.

GRÁFICO – 33



Fonte: Dados da Pesquisa

3.3.4 Discussão dos resultados

Analisando as respostas pelos gráficos, destacamos o gráfico 5 onde 8% dos entrevistados alegaram possuir mais de 1 empregado, essa situação descaracteriza-os como MEI's. Porém existem algumas formas de possuir mais de 1 empregado e permanecer inscrito no programa MEI. Tal situação pode ocorrer quando o funcionário também é um MEI, e presta serviços para o entrevistado ou quando o entrevistado não querendo deixar de ser MEI ainda possui empregados informais no empreendimento.

As respostas obtidas no gráfico 8 e 23, relativas ao apoio na hora de formalizar e a necessidade de auxílio de um contador respectivamente, demonstram o pouco conhecimento relativo a administração financeira, uma vez que mesmo depois de formalizado a maioria ainda utiliza o serviço do profissional de Contabilidade.

As respostas obtidas nos gráficos 17 e 18 confirmam o pouco conhecimento que os entrevistados possuem sobre administração financeira pela falta de coerência nas respostas, pois se 63% apontaram que suas despesas aumentaram fica muito incoerente afirmar que 63% não tiveram qualquer variação nos lucro.

Outra reposta incoerente foi á obtida no gráfico 30 onde 80% dos entrevistados alegaram ter adquirido empréstimos com intuito de investirem nas vendas, considerando estes empréstimos como Capital de Giro. Os entrevistados que adquiriram o empréstimo, afirmaram no gráfico 31 que o respectivo empréstimo trouxe resultados positivos, ou seja, o Capital de Giro de 80% do total de entrevistados foi bem administrado pelos empreendedores. A incoerência aparece quando o gráfico 29 aponta dificuldade na administração do Capital de Giro.

O gráfico 25 aponta que os MEI's conhecem as principais ferramentas financeiras que são o Fluxo de Caixa e Capital de Giro, ferramenta importantes para uma Administração Financeira eficiente. Porém o gráfico 29 demonstra que apesar de conhecerem tais ferramentas é justamente nelas que os entrevistados encontram suas maiores dificuldades o que compromete a situação financeira do empreendimento.

Outro fator que pode comprometer a situação financeira de um empreendimento é a questão da separação entre as finanças pessoais e empresariais. O gráfico 21 apontou que apenas 51% dos entrevistados conseguem realizar esta separação, enquanto 49% as conduzem conjuntamente. Não separar essas duas finanças podem causar o descontrole financeiro do empreendimento, pois o proprietário não terá o controle do fluxo de caixa e como consequência ele vai desfalcar o capital de giro.

A realização de procedimentos informatizados possibilita ao empresário uma otimização dos resultados já que é possível por meio de diversos softwares obterem os resultados reais das empresas a qualquer momento. No entanto, o que se observou no estudo realizado é que apenas 11% dos entrevistados afirmaram realizar sua administração financeira de maneira informatiza utilizando planilhas eletrônicas.

A administração dos recursos financeiros também foi avaliada e, o resultado obtido demonstra que os empresários entrevistados preferem realizar seu próprio controle alegando não possuir recursos para obter ajuda especializada ou por considerarem seus empreendimentos pequenos demais para necessitarem de ajuda. É importante ressaltar que independente do porte de um empreendimento, o auxílio de profissionais especializados pode possibilitar a empresa identificar oportunidades que não foram visualizadas ou ainda elaborar estratégias que aperfeiçoem seu fluxo de capital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obtenção de resultados positivos em uma organização é consequência de um planejamento estratégico e financeiro alinhados aos objetivos da mesma. Para tanto é imprescindível que o empresário tenha conhecimento de Administração Financeira para que seja possível realizar um planejamento financeiro eficiente.

É notório o crescimento dos empreendedores classificados como MEI's, antes informais e agora formais, atuam nos mais diversos ramos do cenário econômico nacional.

Neste sentido, o presente estudo buscou analisar o conhecimento e identificar as dificuldades encontradas pelos MEI's da cidade de Formiga, em relação à Administração Financeira de seus empreendimentos.

Os empreendedores entrevistados não demonstraram conhecimento significativo sobre administração financeira. Observou-se que em sua maioria não compreendem a administração financeira como ferramenta na tomada de decisões, e sim apenas como um controle de contas empresariais.

Entre as principais dificuldades relacionadas à administração financeira do empreendimento, podemos destacar a administração do Capital de Giro e o controle de Fluxo de Caixa. Duas das principais ferramentas de controle financeiro, uma vez que é através delas que o administrador tem o controle dos recursos disponíveis para a realização das atividades do empreendimento. A situação econômica do país é a principal dificuldade na manutenção do negócio.

A partir da realização deste estudo, verificou-se a reduzida importância que as empresas dão às informações acerca da administração financeira. Este fato tem como consequência a perda de informações relevantes sobre a real situação econômica que se encontram, e não possam partir de um embasamento sólido para elaborar perspectivas para uma atuação futura em virtude do pouco conhecimento dos empresários e muitas vezes devido ao desinteresse em adquirirem conhecimento ou se mostrarem dispostos a buscar a ajuda de profissionais capacitados para a realização da administração das finanças de seu negócio.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e calor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, A.; LIMA, Fabiano G. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

BARON, R. A.; SHANE, S.A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BOTTAN, L.; LIMA, P. P. **Empreendedorismo & Governança Corporativa (EGC)**. Perfil microempreendedor individual. XXIII ENANGRAD, 2012. Bento Gonçalves, 2012. Disponível em:
<http://xxiiienangrad.enangrad.org.br/anaisenangrad/_resources/media/artigos/egc/18.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao empreendedor**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL. Art. 198, da Lei 5.172/66. Disponível em:
<<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei5172-1966-codigo-tributario-nacional-ctn.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DIEHL, Astro Antônio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FILHO, Valdir Antonio Vitorino. **A importância do controle financeiro em micro e pequenas empresas: estudo de caso em uma empresa de calçados e vestuário**. 8ª Mostra Acadêmica UNIMEP 2010. Disponível em:
<<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/8mostra/4/56.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 2010.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

HOJI, M, SILVA, A. H. **Planejamento e controle financeiro**: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOPP, J. C.; LEITE, H. P. O mito da liquidez. **Revista de administração de empresas**. São Paulo: FGV, v. 29, n. 4, p. 63-69, 1989.

KAPLAN, R. S.; BANKER, R. D.; ATKINSON, A. A. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000. 812p.

KOTESKI, M. A. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista FAE Business**. n. 8, p. 16-18, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARQUES, Bárbara Cavalcante. **Micro empreendedor individual (MEI)**: uma abordagem sobre a percepção de microempresários do comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios da cidade de Caruaru-PE. FAVIP, 2012. 59 p.: il. Disponível em: <<http://repositorio.favip.edu.br:8080/bitstream/123456789/1583/1/Tcc+Barbara+Marques+MEI.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

MARQUES, J. A. V. C. **Análise financeira das empresas**: liquidez, retorno e criação de valor. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações** / Gilberto de Andrade Martins. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, D. C. **Ações de apoio ao empreendedor e perfil empreendedor**. 2009. Dissertação de Pós-Graduação, Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. **Portal do microempreendedor individual**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/modulos/inicio/index.php>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

PAIXÃO, Roberto Brasileiro. **A Importância dos índices financeiros e econômicos para o administrador: uma análise preliminar**. Publicação 27/06/2003 – Sebrae Biblioteca Online. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/7878180C5D10E5A303256D520059B262/\\$File/NT0003B666.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/7878180C5D10E5A303256D520059B262/$File/NT0003B666.pdf)>. Acesso em: 4 out. 2015.

PONGELUPPE, P. C; BATALHA, M.O. **Utilização de Indicadores de Desempenho para Micro e Pequenas Empresas**. In: **XXI ENEGEP** - Encontro Nacional de Engenharia de Produção, **ABEPRO**, 2001. v. 21.

Portal do Empreendedor – **Microempreendedor Individual**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual/>>. Acesso em: 27 de Fevereiro de 2016.

RELATÓRIOS GEM 2010. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-epesquisas/gem-2010-maior-numero-de-empresarios-por-oportunidade>>. Acesso em: 12 jun. 2015

ROSS, S. A.; WERTERFIELD, R. W.; JORDAM, B.D. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. **Administração financeira: corporate finance**. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSS, S.A.; WERTERFIELD, R.W.; JORDAM, Bradford D. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

RUIZ, João Álvaro Luiz. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1996.

SCHNEIDER, ELTON IVAN. **A caminhada empreendedora: a jornada de transformação de sonhos em realidade** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SEBRAE, **Economia informal urbana – 2014**. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/pnmpo/economia_ilnformal_urbana.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2015.

SOUZA, A. A. **Principais ferramentas de medição de desempenho econômico-financeiro das organizações**. 2005. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

SOUZA, D. M. **Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador informal para formalização através do Microempreendedor Individual**. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. 95 p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2003.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

ANEXO
QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua faixa etária?

- menos de 20 anos.
- entre 20 e 30 anos.
- entre 30 e 40 anos.
- entre 40 e 50 anos.
- mais de 50 anos.

2. Gênero do entrevistado?

- Masculino Feminino

3. Qual o seu grau de instrução (escolaridade)?

- Sem educação formal.
- Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) – Incompleto.
- Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) – Completo.
- Ensino Médio ou Técnico Incompleto
- Ensino Médio ou Técnico Completo.
- Ensino Superior Incompleto.
- Ensino Superior Completo.
- Pós-Graduação.

4. Qual o ramo de atuação? _____

5. Onde seu negócio se localiza?

- Em minha casa. Em estabelecimento comercial.
- Na rua (ambulante). Na casa ou empresa do cliente.

6. Quantos empregados você possui?

- Nenhum. Um. Mais de um.

7. Registrou funcionários?

- Sim Não Ainda não, mas pretendo registrar

Não, e não pretendo registrar Não preciso de funcionário

8. Há quanto tempo o (a) Sr (a) se formalizou?

Há menos de 6 meses. Entre 6 meses e 1 ano.

Entre 1 e 2 anos Há mais de 2 anos

9. Teve apoio de algum órgão diante a questão de formalização?

Sim, tive apoio do SEBRAE

Sim, tive apoio de um contador

Sim, tive apoio do SEBRAE e de um contador

Não tive apoio de nenhum órgão

10. Assinale a alternativa que demonstra os principais objetivos que o levarão a formalizar o negócio.

Benefícios do INSS, emitir nota fiscal, apenas formalização.

Benefícios do INSS, emitir nota fiscal, utilizar o cartão de crédito.

Apenas formalizar, utilizar o cartão de crédito, emitir nota fiscal.

Benefícios do INSS, utilizar o cartão de crédito, Apenas formalizar.

11. Depois da formalização como Microempreendedor Individual, o que aconteceu com:

o faturamento de sua empresa?

Aumento Sem mudança Diminuição

o controle financeiro de sua empresa?

Aumento Sem mudança Diminuição

o preço pago aos fornecedores?

Aumento Sem mudança Diminuição

o prazo para pagamento aos seus fornecedores?

Aumento Sem mudança Diminuição

o prazo para recebimento de seus clientes?

Aumento Sem mudança Diminuição

o acesso a crédito?

Aumento Sem mudança Diminuição

a taxa de juros?

Aumento Sem mudança Diminuição

o lucro de sua empresa?

Aumento Sem mudança Diminuição

as suas despesas?

Aumento Sem mudança Diminuição

o retorno do seu investimento na empresa?

Aumento Sem mudança Diminuição

12. O Sr.(a) já participou de algum curso de capacitação financeira?

sim não

13. O Sr.(a) faz a separação entre finanças pessoais e empresarias?

sim não

14. Como o Sr.(a) realiza administração financeira em sua empresa?

manual informatizada

15. Sua empresa é auxiliada por um contador, mesmo sem a necessidade?

sim não

16. Sua empresa tem necessidade da ajuda de um profissional em gerência financeira para melhor administração dos recursos?

Não, pois eu mesmo realizo esta gerencia.

Sim, estou precisando mas ainda não foi possível por falta de recursos

Minha empresa é pequena para necessitar da ajuda de gestor

Só procuro um profissional para entregar a declaração anual de rendimentos

17. O Sr.(a) tem conhecimento de quais destas ferramentas de gestão financeira?

- fluxo de caixa Capital de Giro ponto de equilíbrio
 Retorno sobre Investimento nenhuma

18. O Sr.(a) trabalha com cartão de crédito?

- sim não

19. Ao iniciar a empresa, o Sr (a) pegou algum tipo de empréstimo?

- sim não

20. Atualmente qual a principal dificuldade na manutenção da empresa?

- Investimento matéria-prima marketing situação econômica

21. Atualmente qual a sua principal dificuldade em relação à administração financeira?

- controle do fluxo de caixa controle dos custos variáveis
 administração de Capital de giro manutenção das vendas

22. Buscou algum empréstimo em instituições financeiras para aumentar suas vendas?

- Não. Sim, e consegui. Sim, mas não consegui.

23. Caso a resposta acima seja positiva, o empréstimo já trouxe algum resultado?

- sim não

24. A aquisição de mercadorias junto aos fornecedores tornou-se mais simplificada após a adesão ao programa?

- () Sim, a compra de mercadorias ficou mais simples
- () Continua da mesma forma, antes a formalização
- () O CNPJ tem grande influência na desburocratização em determinadas fornecedores

25. Ocorreram mudanças nos valores de seus produtos ou serviços após a obtenção do registro (CNPJ)?

- () As mercadorias continuam com o mesmo preço
- () Houve uma diminuição de valores em determinadas mercadorias
- () Aumentaram o preço das mercadorias
- () Se houve mudanças não percebi